

1. Introducción á literatura romana

As obras dos autores romanos son, obviamente, moi antigas, e para comprender o seu sentido debemos ser conscientes do que significan los siguientes conceptos:

a) *Imitatio et aemulatio*: consiste na necesidade que sentían os escritores antigos de coñecer as obras do xénero que cultivaban anteriores a eles para inspirarse nelas e facer a súa aportación coa idea de seguir por un camiño xa trazado; aínda que, iso si, tamén desexaban deixar pegada da súa personalidade artística. A presentación titulada, precisamente, *Imitatio et aemulatio*, ofréceche un exemplo de como Virxilio, na súa *Eneida*, tivo moi á vista a *Ilíada* e a *Odisea* de Homero.



b) Transmisión: de non ter sido polo traballo de centos de monxes medievais, a literatura antiga non tería chegado ata nós tal como a coñecemos. A presentación *Iter Classicorum Textuum* dache un panorama do proceso

c) Recepción: o respecto co que se acolleu en Europa a herdanza da literatura romana fixo que fose un lugar constante ó que acudir en busca de inspiración: cantidade de tópicos e temas da literatura occidental existen por terse iniciado nas letras latinas. Como exemplo, fíxate nos seguintes textos:

Desce Baltasar ao vale, vai para casa [...]. O tempo, às vezes, parece não passar, é como uma andorinha que faz o ninho no beiral, sai e entra, vai e vem, mas sempre à nossa vista, julgaríamos, nós e ela, que iríamos ficar assim a eternidade, ou metade dela, o que já não seria mau. Mas, de repente, estava e já não está, mesmo agora a vi, onde é que se meteu, e se temos à mão um espelho, Jesus, como o tempo passou, como eu me tornei velho, ainda ontem era a flor do bairro, e hoje nem bairro nem flor. Baltasar não tem espelhos, a não ser estes nossos olhos que o estão vendo a descer o caminho lamacento para a vila, e eles são que lhe dizem, Tens a barba cheia de brancas, Baltasar, tens a testa carregada de rugas, Baltasar, tens encorreado o pescoço, Baltasar, já te descaem os ombros, Baltasar, nem pareces o mesmo homem, mas isto é certamente defeito dos olhos que usamos, porque aí vem justamente unha mulher, e onde nós víamos un homem velho, vê ela un homem novo [...], e abre-lhe os braços, quem, abre-os ele a ela, abre-os ela a ele, ambos, são o escândalo da vila de Mafra, agarrarem-se assim um ao outro na praça pública, e com idade de sobra, talvez seja porque nunca tiveram filhos, talvez porque se vejam mais novos do que são, pobres cegos, ou porventura serão estes os únicos seres humanos que como são se vêem, é esse o modo mais difícil de ver, agora que eles estão juntos até os nossos olhos foram capazes de perceber que se tornaram belos.

Saramago, J.; *Memorial do Convento*, Lisboa, 1982²⁴, p.328

Vivamus, mea Lesbia, atque amemus,
rumoresque senum severiorum
omnes unius aestimemus assis!
Soles occidere et redire possunt:
nobis cum semel occidit brevis lux,
nox est perpetua una dormienda

C. Valeri Catulli *Carmina*, V, 1-6

Scis igitur, quantas hominum mors falsa querellas
moverit, et frueris posteritate tua.
Vive velut rapto fugitivaque gaudia carpe:
perdiderit nullum vita reversa diem.

M. Valeri Martialis *Epigrammata*, VII, 47, 11-14

Nunc mihi quid suades post damnum temporis et spes
deceptas? Festinat enim decurrere uelox
flosculus angustae miseraeque breuissima vitae
portio; dum bibimus, dum certa, unguenta, puellas
poscimus, obrepit non intellecta senectus

D. Iuni Iuvenalis *Saturae*, IX, 125-129

Sed fugit interea, fugit inreparabile tempus,
singula dum capti circumuectamur amore

P. Vergili Maronis *Georgicae*, III, 284

Pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas
regumque turres. O beate Sesti,
vitae summa brevis spem nos vetat inchoare longam

Q. Horati Flacci *Carmina*, I, IV, 13-15

... dum loquimur, fugerit invida
aetas: carpe diem, quam minimum credula postero

Q. Horati Flacci *Carmina*, I, XI, 7-8

Tempora labuntur, tacitisque senescimus annis,
et fugiunt freno non remorante dies

P. Ovidi Nasonis *Fasti*, IV, 771

Omnia, Lucili, aliena sunt, tempus tantum nostrum est; in huius rei unius fugacis
ac lubricae possessionem natura nos misit, ex qua expellit quicumque vult

L. Annei Senecae *Epistulae ad Lucilium*, I, 3, 2